

DEPOSITADO   Lithographia Guedes rua da Oliveira do Carmo, 12

TALENTO E ELEGANCIA

* Nº 36 em vez de 37



Lucinda Simões

A cada novo papel que ella representa, a imprensa acode e diz que D. Lucinda é uma verdadeira senhora de sala. A maior parte das outras são da rua. Os criticos conheceram-a em pequena e são contestes em affirmar que era menina prendada e circumspecta, de familia de estimação.

Não precisamos de saber mais nada. Isto nos basta para explicar a rasão porque ella não tem tanto talento como a Rachel ou como a Ristori.

Educarem-a!

Faz-se ideia do processo: dois dedos de francez, primeira communhão de vestido branco e cabello frisado em papelotes, *prece da virgem* ao piano, *flores d'alma* em recitação, e as competentes prendas de mãos em canotilho, missanga, cera, cabellos, miolo de sabugueiro, burriés e mais materias primas sobre que versa o curso elementar da aprendizagem artistica do bello sexo em Portugal.

Cumpre advertir, para restabelecer a justa proporção das coisas, que Rachel, meus caros senhores, não recebeu educação nenhuma. Nunca a besuntaram com os ingredientes do preparo imposto entre nós ás classes cultas pelo predominio pedagogico de João Felix, de Macario, de Justino Soares e de Cecilia Fernandes. Ninguem em pequena a penteou como um cão d'agua ou a vestio como um macaco sabio para ir dansar no Passeio; ninguem a ensinou a andar d'anjo nas procissões da Baixa nem a arrebitar a ponta do dedo minimo para ser delicada no manuseamento das obras poeticas de Florencio Ferreira. O pae de Rachel, que era um bufarinheiro, creou-a á solta, como uma nobre fera, sem collegio de educação, sem mestra de cuia, sem compendio de civilidade e sem exame do lyceu.

Ristori, filha de um saltimbanco, se mais tarde veio a dar lições de magestade a todas as rainhas do mundo, é que nunca conviveu com pessoas finas que, para o fim de lhe insuflarem madamismo, lhe houvessem pervertido na infancia o porte sobranceiro da cabeça, a decisão petulante do passo e a verticalidade insolente da espinha.

Para chegar a ser o que hoje é, uma espirituosa comediante e uma fina actriz, Lucinda Simões teve portanto de realisar duas enormes tarefas em vez de uma,—fazer a educação que adquiriu pela sua força e desfazer a que lhe deu o meio social e o meio litterario em que se creou.

Este consideravel esforço de intelligencia e de vontade obriga-nos a inclinarmo-nos com reverencia deante da gentil e interessante figura que hoje toma logar n'esta galeria.

De mais, a vida de uma actriz—e isso basta para a tornar sagrada—representa sempre a maior somma de trabalho de que é susceptivel uma organisação de mulher.

A arte é tão absorvente como a religião, e o theatro constitue uma clausura onde a penitencia é mais rigogosa que nos mais cerrados mosteiros.

A mulher que faz votos d'actriz morre para o mundo como a que faz votos de freira.

Cessa de ir á missa e de ir á sociedade. Acabaram para ella os bailes e os serões intimos e honestos ao crochet, entre amigas, em torno do candieiro; e não somente lhe são vedados os chás de familia, como tambem lhe é defesa a convivencia das familias que tomam chá.

Emquanto as outras mulheres gosam o praser de fazer visitas, de ir ás lojas ou de passear ao sol nos bellos dias de inverno, com os seus filhos pela mão e um ramo de violetas ao peito, a actriz, enrolada n'um chale, com os calafrios que se succedem á febre de uma noite de commoção no palco, vae para o ensaio, pallida, com olheiras, vestida e penteada deleixadamente e á pressa, atirada em trouxa para o canto de uma carruagem, ou a pé, com o veu descido e o papel em estudo enrolado dentro do *manchon*.

O palco, visto de dia, é tenebroso como um subterraneo. Paredes e tecto são formados por uma agglomeração informe de traves, de molhos de cordas, de ripes de pinho e de pedaços de tela pintada em tons lamacentos e baços, exalando o cheiro tabido e nauseabundo da colla; um chão denegrido e quadrilhado de alçapões; um banco a um lado entre dois arcabouços de uma armação de sala ou de bosque; e, ao fundo, na penumbra de um bico de gaz alumiando o caderno da peça em ensaios, a mesa a que está sentado o ponto, o ensaiador e o director de scena, de chapeus na cabeça, fazendo luzir em vermelho nas trevas da sala deserta o lume dos cigarros!

Lucinda!—E o ensaiador, chamando, bate na mesa com os nós dos dedos.

—Onde diabo está a Lucinda?

—Eh lá! Lucinda!... em scena!

—Lucinda, a dois, esquerda! Attenção á deixa!... Siga!

Quando se não ensaia no palco, estuda-se em casa; sempre que se não estuda em casa, ensaia-se ou representa-se no theatro.

Tendo por objecto interpretar todos os tramites das paixões modernas, tão subtilisadas e tão corrompidas pela nevrose do seculo, a arte contemporanea tem de ser essencialmente analytica e observadora. A obra, toda de exame e de minucia, arrebata inteiramente e sequestra o obreiro, a quem a preocupação exclusiva do trabalho em mente acaba por seguir para toda a parte, denominando-o a si proprio em todos os actos da vida, no recolhimento do trabalho ou no ruido da multidão, nos seus negocios e nas suas affeições, no carinho da amisade, no proprio extase do amor, e até no supremo soluço da morte.

Pobres actrizes! Esposando voluntariamente a arte, na abnegação e no sacrificio de todo o seu ser, como as antigas monjas esposavam Deus, ellas são as escravas do ideal. *Ecce ancillae domini!*

E' n'ellas que o verbo da poesia se encarna para resgatar o homem, pela ficção theatral, pela comedia e pelo drama, das amarguras e das miserias da vida real, das ambições pelintras da politica, das voracidades sordidas do ganho, da magua das illusões perdidas, da inveja do bem dos outros e do nojo de si mesmo.

Que hoje desapparecessem da face da terra por um cataclismo repentino todas as doutoras que as universidades nos teem dado nos ultimos annos, todas as medicas, todas as boticarias, todas as modistas, todas as escriptoras com o logar mais distinto na civilisação contemporanea; e, cerrando os homens um pouco mais as fileiras, todo o movimento social proseguiria no seu curso sem perturbação sensivel.

Sessassem porem de representar desde esta noite as actrizes, e um lucto enorme, de pae, de filho, de esposo e d'amante espiritual, cahiria como uma tristeza incuravel e immensa sobre a grande alma d'aquelle que nos theatros toma o nome artistico de *publico*, e que é o *povo*.

Em nome pois do povo e em nome da arte, salvé, irmã Lucinda!

João Ribaixo

PERFIS DO VOLUME I